



14º Congresso Brasileiro de
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

II Simpósio Internacional de Terapia
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



Trabalhos Científicos

Título: Cuidados Paliativos Para Crianças Dependentes De Tecnologia – Experiência De Um Serviço De Pediatria

Autores: GEANNA VALENTTE DE MEDEIROS DIAS (HBDF); ANDRÉA NOGUEIRA ARAUJO (HRC)

Resumo: Introdução: O Brasil alcançou a meta de mortalidade infantil proposta pela ONU, mas reduzir a morbimortalidade perinatal permanece um desafio. Linhas de cuidado para neonatos prematuros estão traçadas em políticas públicas. Entretanto, bebês que sofrem complicações perinatais e dependem de tecnologia podem permanecer em UTI, mesmo quando não mais demandem cuidados intensivos, com prejuízos para a criança, família e sistema de saúde. Objetivo: Descrever a experiência de um serviço de Pediatria em cuidados paliativos oferecidos a bebês egressos de UTI Neonatal (UTIN). Metodologia: Estudo descritivo de série retrospectiva de 31 casos. Resultados: Bebês que ultrapassaram peso e idade para UTIN, têm quadro clínico estável mas dependem de tecnologia, como alimentação enteral, traqueostomia, oxigênio suplementar ou ventilação mecânica. A maioria, meninas prematuras, de baixo peso, nascidas de parto cesariano, com asfixia perinatal em 42% dos casos e síndrome genética em 16%. O principal motivo de admissão foi treino da família; a mãe foi a principal cuidadora. Metade destas crianças evoluiu com paralisia cerebral, com seguimento ambulatorial fragmentado em múltiplos serviços. A taxa de mortalidade até os 12 meses de idade, neste grupo, foi quase vinte vezes maior que a taxa de mortalidade infantil brasileira. O cuidado paliativo, centrado na criança e na família, é oferecido por equipe multiprofissional, com enfoque biopsicossocial. Conclusão: A população estudada tem comorbidades e vida breve. É desejável ampliar a oferta de serviços de cuidado paliativo a fim de tornar melhor a vida dessas crianças e de suas famílias, se possível em seus lares e comunidades.